



Agrupamento de Escolas Figueira Mar 1°, 2°,3° e 4° anos EB 1 - Castelo 2013 - 2014



Era uma vez uma família de pescadores que vivia no alto da vila.

A sua casa não era muito grande, mas tinha um sótão que era a delícia da criançada.

Aquele sótão já tinha construído vários castelos de sonhos, de geração em geração.

Numa tarde de sexta-feira, depois de saírem da escola, os netos do Manel da Faina e da Ana Maria, foram visitar os avós.

- Avó, podemos ir para o sótão? perguntou a Rita apressada.
 - Por favor avó, diz que sim! implora o Pedro.
- Vão lá meus queridos, mas tenham cuidado com as relíquias do vosso avô! Ali, estão pedaços da vida dele...

Subiram a correr, a velha escada de madeira e, de repente, ouviu-se um barulho. Catrapum...





- Ai Jesus! - gritou a avó Ana. - Estão bem Rita e Pedro? O que aconteceu?

Fez-se silêncio...

De repente ouvem-se passos na escada do sótão.

- Avó, para que queres este rádio tão antigo e cheio de pó? mostra o Pedro, carregando uma velha telefonia que havia caído da prateleira. Podemos levá-lo para o Depositrão lá da escola?
- Pedro, escuta com atenção! Esse rádio deu-me o teu avô com carinho, no dia do nosso casamento. Foi a minha companhia durante muitos anos, quando o avô ia para a pesca do bacalhau e só voltava passados mais de seis meses...

- Oh avó, a minha mãe também gostava de ouvir este rádio? pergunta a Rita.
- Sim Rita, a tua mãe passava horas a ouvir as músicas que este rádio tocava. Sabes, ela foi filha única durante dez anos, até que nasceu a tia Isabel. Tenho saudades desses tempos em que a família era mais unida e até conversava à mesa, sem esses aparelhos que vocês agora usam durante horas sem falarem para ninguém.

A conversa é interrompida pelo toque da campainha.





- Quem será? perguntou o Pedro ainda com o rádio na mão.
- Eu vou abrir disse a Rita entusiasmada. Pedro, é a mãe! Vem-nos buscar.

Esta entra e vê o Pedro com aquele objeto cheio de pó entre os dedos.

- Para que queres tu isso? questionou a mãe um pouco curiosa.
- Mãe, a professora pediu para recolhermos materiais eletrónicos que não funcionem. Assim o nosso depositrão lá da escola ficará com o seu estômago mais cheinho e o ambiente agradece.
 - Eu posso ajudar-vos! exclamou.
 - Como? indagou a Rita

- Podemos recolher todos os rádios, pilhas, televisões, telemóveis, consolas e até os candeeiros que eu estragava quando era pequena.
- Mãe, também podes pedir às pessoas do teu emprego, ao Carlos, para que te dêem alguns eletrodomésticos que estejam estragados ou que já não precisem deles disse o Pedro.
 - Boa ideia! Exclamou a Rita.

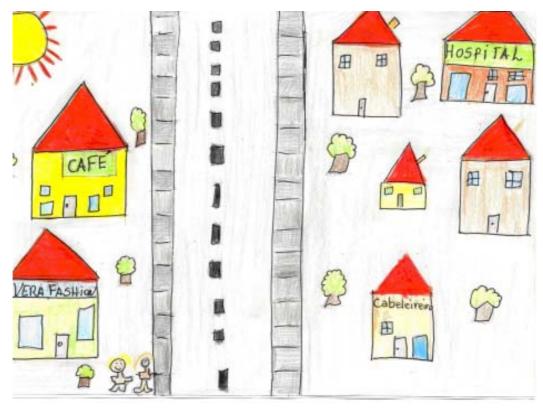
Quando estava tudo praticamente planeado, eis que o Pedro perguntou:

- Rita, afinal o que é um depositrão?
- Um depositrão, é um contentor para recolha de pequenos eletrodomésticos em fim de vida. Percebeste?



No dia seguinte a Rita e a mãe começaram a dar a volta pela vila, indo a cafés, estabelecimentos comerciais, algumas casas particulares e até ao hospital onde trabalhava o pai, para tentar recolher o que lhes fosse possível. Assim iam passando a palavra acerca do projeto, enquanto o Pedro em casa fazia cartazes para dar a conhecer a finalidade deste.

Foi um dia muito agitado...





No dia seguinte, a Rita e o Pedro muito contentes, acompanhados pela mãe, lá foram para a escola levando no carro alguns objetos, os mais pequenos, porque os maiores, já alguns dos habitantes da vila os tinham ido colocar na escola, junto do depositrão.

Quando iam depositar os objetos no depositrão ficaram surpreendidos porque este estava vazio, mas não desanimaram e continuaram o seu trabalho.

Ao chegarem junto da professora, questionaram-7 na porque é que o depositrão estava vazio, de manhã.

A professora informou não só o Pedro e a Rita, de que durante a noite, os colaboradores do "Geração Depositrão", tinham ido recolher os eletrodomésticos e outros objetos.



A professora disse ainda que estava muito orgulhosa de todos os seus alunos porque tinham feito um bom trabalho, explicando aos habitantes da vila, qual a utilidade do Depositrão.

Na escola, os castelos de sonhos transformaramse em pontos, para um planeta menos poluído e mais saudável.

